**A ESCRAVIDÃO VISTA ATRAVÉS DAS ATAS DA CÂMARA DE PELOTAS**

**Nome dos autores:**

Victor Gomes Monteiro

**Palavras Chave:** Escravidão, Pelotas, Atas da Câmara

**Resumo**

O presente resumo apresenta o início da pesquisa para a monografia de conclusão de curso de História, que tem por objetivo entender através da análise das Atas da Câmara de Pelotas (1832-1852) como a elite pelotense representava a questão da escravidão e indiretamente o escravo. A elite local pelotense era basicamente composta por charqueadores, industriais que produziam carne salgada visando o mercado consumidor e a exportação em larga escala. Esses charqueadores são os principais componentes da Câmara de Pelotas desde a sua criação em 1832, além de serem os maiores proprietários de escravos da região, uma vez que a mão-de-obra escrava era a principal força de trabalho das charqueadas. Neste trabalho as Atas da Câmara serão o objeto para o entendimento de como essa elite local definia políticas públicas e posturas específicas para lidar com a escravidão. Pretende-se comparar os dados obtidos na pesquisa empírica com a discussão atual acerca da questão da escravidão no Rio Grande do Sul. Para o trabalho em arquivo estão sendo selecionados apenas os dados relacionados à questão da escravidão, direta ou indiretamente. A transcrição dos dados está sendo feita com a atualização da linguagem, com o intuito de padronizar a referência e de facilitar a leitura. Até o momento foram transcritos os anos de 1832 a 1836. Segue-se o trabalho no ano de 1844, uma vez que de 1837 a 1843 a Câmara interrompeu suas sessões.